

A CAPELA DE S.º CRISTO BEMPOSTA



*Citando o Dr. Mourinho: - “Vocês não imaginam a riqueza que aqui têm...”
Preservadas as pinturas, espera-se que a Câmara e o IPAR, façam a sua recuperação total.*

Pois é com grande satisfação que podemos anunciar que graças ao grande benfeitor da capela, Sr. Padre António Maria Bento Pires, as pinturas existentes e com possibilidade de recuperação estão em condições de serem admiradas, após intervenção de técnicos credenciados.



Depois da restauração da pintura a óleo, que representa o calvário em Jerusalém e na cruz “em galho de carvalho”, com cerca de 250 centímetros de altura, com talha dourada como moldura, também pela intervenção do Sr. Padre António, e que é uma raridade quinhentista, segundo diz o Dr. António R. Mourinho, está finalmente concluída a recuperação total possível, da capela, que é uma relíquia que os bempostenses se podem gabar.

As pinturas murais são todas renascentistas, pois nos corpos retratados é visível o efeito de profundidade, pelo emprego da perspetiva e pela representação de movimento.

As sequências de imagens representam, numa visão própria da época, as 14 estações da Via-sacra, que segundo o Dr. Mourinho, podem ser: "a ressurreição", "Cristo descendo ao limbo", "Cristo coroado de espinhos" e "Cristo em frente de Pilatos".

Segundo a monografia de Bemposta, não se encontrou, até hoje, registos sobre a sua construção, recorreu-se à inscrição, numa pedra frontal da capela que mostra "1580", ou seja, pelo menos desde 1580.

Ao longo da história foi sofrendo adaptações, nem sempre com gosto pela preservação da arte original. Há uma dúzia de anos, tiraram a vestimenta branca da cal, exterior, com as pedras originais à mostra, mas com as juntas tapadas em cimento. Alguns anos antes, já tinham restaurado o telhado e a estrutura do mesmo, tendo ficado com uma laje em betão no cabanal da ante-entrada, fachada principal, virada a sul, alterando assim o teto tradicional. Em toda a volta e junto ao telhado, existe um anel, em pedra diferente, o que terá resultado de um acréscimo em altura nas paredes. A parede da entrada da capela propriamente dita, após o alpendre, parece ser de edificação posterior às restantes paredes. Contém, esta, na largura da fachada, duas portas laterais, uma de cada lado e duas janelas no intervalo. No interior e em frente está o altar, com um simples retábulo.

Feito o contracto com o empreiteiro, este começa os trabalhos, picando as paredes para receber uma nova cara. Qual não é o seu espanto ao descobrir que, por baixo da cal das paredes, há pinturas diversificadas. Aí estavam a emergir uns frescos, em toda a altura das paredes e a toda a volta, com exceção da zona da janela e da fachada principal, no seu interior. Dado conhecimento a quem de direito, as obras de limpeza da cal das paredes fazem-se com cuidado, para não estragar mais as pinturas.

Perante o achado pergunta-se quem e quando teriam sido feitas as pinturas? Porque as taparam de forma tão rigorosa? Teria havido intenção, no atentado à obra de arte?